

A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

BELO HORIZONTE — D. Onilla Sar de Paulo, aos Santos de sua devoção. — D. Luiza de Oliveira, aos Sagrados Corações e Beato Antônio Claret. — Sr. João Maria de Melo F., ao Coração de Maria. — Srta. Lucí Rocha, aos seus Santos Protetores. — D. Ester Costa Soares, a Nossa Senhora de Lourdes, por seu filho. — D. Santinha Carneiro G., por seu pai. — D. Corina B. Peixoto, a Santa Teresinha.

CORDISBURGO — D. Geraldina Diniz, a São Judas Tadeu, São Geraldo e pela Novena das Três Ave Marias.

ARAXÁ — D. Vivida Ribeiro, a Nossa Senhora de Fátima.

SACRAMENTO — D. Antônia Vieira de Moura, a São Judas Tadeu. — D. Maria M. Scalon, pelas almas.

GUAXIMA — D. Yolanda Passarelli, aos Santos de sua devoção.

CONQUISTA — D. Fani Laranjeira, a Nossa Senhora Aparecida.

JOSÉ PAULINO — Sr. Batista Perossi, por Catarina e Oreste. — D. Elvira Perossi, a Santo Antônio. — D. Maria Perossi, por Catarina e Oreste.

FRANCA — D. Maria Antonieta S., a Santa Gema Galgani. — D. Maria C. Ramos, pela Novena das Três Ave Marias.

BATATAIS — D. Eliza Venturoso, por intenções particulares.

BRODOWSKI — D. Ana Nair Barrada, a Nossa Senhora Aparecida.

SERTÃOZINHO — D. Ana Floridi, a Santo Antônio, São Judas, Santo Onofre. — D. Olimpia, por Maria Magon.

CRAVINHOS — D. Filomena Ferreira, ao Coração de Jesus e São Judas Tadeu. — D. Teresa Berci, à Sagrada Família e Santos de sua devoção. — D. Maria Berci, a Nossa Senhora Aparecida, pela paz do mundo. — D. Sofia Berci, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria da G. Balleri, a Nossa Senhora do Rosário. — O menino José Damião, a Nossa Senhora Aparecida. — A família Glingari, pela sua felicidade. — Sr. Antônio Manieri, ao Coração de Jesus. — D. Dirce de O. Martinnelli, a Nossa Senhora Aparecida.

VARGINHA — D. Jordelina Pimentel, ao Santíssimo Sacramento.

PEDREGULHO — D. Margarida F. Barbosa, por seu esposo. — D. Antônia B. Teixeira, aos Santos de sua devoção.

BARRA DO RIBEIRO — D. Alice Silveira, a Nossa Senhora, por alma de seus pais.

RIBEIRÃO PRETO — Sr. Antônio Parpelli, a Nossa Senhora Aparecida, por sua esposa. — D. Lúcia Pagonaro, ao Coração de Maria e Santos de sua devoção. — D. Maria da Glória, ao Coração de Maria.

A IRA É MÁ CONSELHEIRA

Ha muitos anos — ainda havia imperadores na China — o Imperador Tsi enfureceu-se com o tratador do seu cavalo favorito, porque lhe deixara morrer o animal. O soberano queria atravessar o misero servo com a espada, mas o mandarim Ientsé interpôs-se:

— Senhor, esperai um momento. Este facinora não sabe ainda o motivo por que tão justamente o matais. Convém que ele conheça toda a maldade da sua negra culpa.

— Tens razão — retorquiu o Imperador. Mostra-lhe como e porque merece a morte.

O mandarim voltou-se, então, para o pobre tratador, que tremia como varas verdes, e disse-lhe:

— Ouve, bandido, a lista negra de crimes que cometeste: deixaste morrer um cavalo que o teu senhor confiara aos teus cuidados. Por esse motivo, suscitastes no espirito do nosso bondoso senhor tamanha cólera, que esteve prestes a matar-te por suas mãos. Por pouco não deshonravas o nosso glorioso Imperador, obrigando-o a matar um homem por causa dum cavalo...

— Basta! — disse o Imperador, interrompendo o mandarim. — Mandem esse homem em liberdade.

Tsi comprehendera a lição: — A ira é má conselheira.



**UM LIVRO
DE VALOR,**

inteiramente
GRATIS!

Peça-nos, hoje, o exemplar do "Meu Livro de Receitas". Contem inúmeras receitas faceis e deliciosas, feitas com o incomparavel

MAIZENA DURVEA

34 À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00

Ano Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656

O divórcio condenado no Evangelho e na Igreja



OM os olhos fascinantes, como os Gêmeos em céu escuro, faces vermelhas dentro de um marco de cabelos pretos levemente arruivados, a princesa Heródias, esposa de Felipe, tetrarca da Ituréia, conquistou o ânimo de Herodes, rei da Galiléia, e forçou êste em conseqüência o divórcio de seu irmão menos poderoso para resistir, imitando o proceder injustificável de Augusto, imperador pagão de Roma e protetor político da sua família, que também tomara de seu esposo legítimo a Livia, mãe do seu sucessor Tibério.

O divórcio era por Deus permitido aos judeus para que êstes, pela dureza de seu coração, como lhes ponderava Jesús Cristo, não atentassem a morte da mulher que após o matrimônio não lhes agradasse. Mas a licença para o divórcio deveria ser justificada por algum motivo grave, e nunca lhes seria lícito impôr o divórcio aos demais para tomar-lhes a esposa.

Porém, as paixões humanas são ousadas e insaciáveis, e não recuam ante os maiores crimes, como Heródias insistiu com o seu novo e falso marido para a morte cruel de São João Batista, porque o pré-gador do Deserto insistia por sua vez com Herodes para que aquela voltasse ao seu verdadeiro esposo e não escandalizasse o povo de Deus, e não fizesse blasfemar os inumeráveis pagãos que já naquele tempo habitavam as terras de Israel.

Jesús Cristo, o divino Legislador, com

autoridade própria, como Deus verdadeiro, provada pelos seus milagres, reprovou claramente o divórcio radical, não permitindo em nenhum lance a união dos casados com outra pessoas enquanto um deles não passasse as fronteiras da vida terrenal.

Assim, nenhum cristão pode absolutamente pretender segundas núpcias, porque a mulher não lhe agrada, ou não lhe serve, ou não está na altura da sua posição social, nem por dizer que ela é rude, ignorante, sem modos nem jeito e nem sequer porque tem tais ou tais vícios, nem mesmo porque não lhe dá a prole desejada. Todos êstes motivos ou quaisquer outros são insuficientes ante a legislação do grande Rei, a quem todos hão de obedecer sob pena de sofrer as sanções eternas.

Pois Jesús Cristo proclamou abertamente não só diante dos discípulos, que haviam de transmitir suas leis a todo o mundo, mas, segundo refere São Lucas, diante dos fariseus, que eram os pretendidos e acatados doutores dos judeus: Todo aquele que deixa a sua mulher e casa-se com outra, comete adultério; e todo aquele que se casa com aquela que foi deixada pelo marido, comete adultério.

E no Evangelho de São Marcos, para que não restasse a menor dúvida sôbre o assunto, falando Jesús aos discípulos que lhe haviam interrogado aparte, acrescentou: E se a esposa deixar o seu marido e se casar com outro homem, comete adultério.

E a mesma lei repete São Paulo, escrevendo aos Coríntios, declarando que não é ele quem manda mas sim o Senhor: "Praecipio non ego, sed Dominus". "Àqueles que estão unidos pelo casamento mando não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido; mas se se afastar, não se pode casar com outro ou então ha de reconciliar-se com o marido. E o marido não deixe a mulher."

Por tudo isto o Santo Concílio Geral de Trento, declarando a doutrina da Igreja ensinada e assistida pelo Espírito Santo, e recordando as palavras de Jesús Cristo sobre o matrimônio, instituido por Deus no princípio do mundo e elevado pelo mesmo Jesús à dignidade de sacramento: "O que Deus uniu, o homem não o separe", condena como hereje aquele que disser que "a Igreja erra quando ensina, conforme à doutrina evangélica e apostólica que o vínculo do matrimônio não se pode dissolver pelo adultério de um dos cônjuges, e que nenhum destes, nem mesmo o inocente que não deu motivo para o adultério, não pode contrair outro matrimônio, enquanto vive a outra parte, e que faz adultério aquele que, despedida a adúltera, se casa com outra, e que também faz adultério aquela que, despedido o adúltero, casa com outro homem".

E não só pelo adultério mas nem por outras causas que costumam alegar-se, declara também o Concílio que não se pode dissolver o matrimônio, conforme o canon 5.º da sessão XXIV; condenando como herege aquele que afirmar "que por causa de heresia ou de cohabitação molesta ou por ausência afetada de um dos cônjuges pode o outro dissolver o vínculo do matrimônio" pois tal foi a declaração formal de Jesús Cristo, que não excetua nenhuma causa ou pretexto para o reprovado divórcio.

Muitas são as miragens de socêgo e bem estar que os aspirantes ao divórcio se forjam para o caso de estarem casados com outra pessoa; mas além de ser estas ilusões sómente promissoras e muito provavelmente enganosas, porque elles levam consigo a causa do seu malestar, é preciso considerar a dignidade do Sacramento que não se pode quebrar e que representa a união indissolúvel de Cristo com a Igreja, o preceito divino franco e formal, a atitude da Igreja dirigida por Jesús Cristo e que não cede nem às imposições dos reis e às ameaças de

cismas de grandes reinos, como já foi no caso de Henrique VIII.

Portanto a Igreja na sua firmeza nunca desmentida não desistirá condenando e proibindo o divórcio total ou seja a dissolução do vínculo, nunca permitindo segundas núpcias a quem por qualquer causa desistir do primeiro casamento.

P. Luis Salamero, C. M. F.



O homem trabalha e recolhe o fruto de seu trabalho, atende a suas necessidades, se proporciona satisfações, se previne contra a velhice ou as enfermidades. Sucede, porém, que em determinadas circunstâncias deve decidir-se entre o lucro e a consciência; entre ganhar dinheiro ou renunciar a êle, para não cometer uma ação má; entre servir a Deus ou sacrificar as leis da moral.

O verdadeiro cristão antepõe sua retidão ao ouro e diz: — Sim; é um negócio; mas não me interessa, não me convém e não o farei.

Esta é a norma que nos fixou Jesús.

Os que se esquecem de Deus para servir como vis escravos ao velocino de ouro, sofrerão dolorosas consequências.

Vem o arrependimento; sobe até a boca o amargor da má ação cometida, e não seria suficiente todo dinheiro do mundo para livrar o avarento desta mortificação.

Isto é claro e simples para o homem sincero e de boa intenção.

PAI DOS POBRES

O padre Milleriot passeava tranquilamente pelas ruas de Paris, nos dias do Terror. Um pelotão de soldados prendeu-o.

— O seu nome? indagou um sujeito todo coberto de galões, pondo-lhe a mão no ombro.

— Eu sou o pai dos pobres.

— Que queres dizer com isso?

— Quero dizer que já gastei 15.000 francos, êste ano, em esmolas que distribui.

Pasmados ficaram todos e abriram caminho para deixarem ir livremente... o Pai dos pobres.



Lições Evangelicas

II DOMINGA DO ADVENTO — Mensagem do Batista

“Naquele tempo, entretanto, tivera João, no cárcere, noticia das obras de Cristo. Pelo que lhe enviou dois dos seus discipulos com essa pergunta: “És tu aquele que ha de vir, ou devemos esperar por outro?” Respondeu-lhes Jesús: “Ide contar a João o que ouvistes e vistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos tornam-se limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é annunciada a boa nova. Feliz de quem não se escandalizar de mim!” Depois da partida deles, entrou Jesús a falar às turbas acerca de João, dizendo: Que saistes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que saistes a ver? Um homem em roupas delicadas? Ora, os que trajam vestidos delicados residem nos palácios dos reis! Por que, pois saistes? Para verdes um profeta? Sim, declaro-vos eu, e mais que um profeta! Porque este é de quem está escrito: eis que envio a preceder-te o meu arauto, a-fim-de preparar o caminho diante de ti!” (Mat., XI, 2-10.)

Chantado nas montanhas da Perea, a 1.150 metros sôbre o Mar Morto, avista-se o soberbo castelo de Macheronte, hoje Makaour. Ali, à margem oriental do Mar Morto, as suas células abrigavam os revolucionários e os perturbadores da lei do Império. Numa delas, achava-se detido um célebre personagem, vítima dum adultério de um rei e da infâmia de uma mulher. Era o famigerado João Batista. A sua prisão é uma longa história. Não a podemos relatar sem mencionar os nomes de Herodes II, vulgo Antipas, e Herodiades.

João Batista, o “Anjo do Senhor” annunciado por Malaquias, o “arquiteto e o engenheiro de Deus” prognosticado por Isaias, cruzava a Galiléia e a Perea annunciando a proximidade e mesmo a vinda do reino de Deus, e aplainando o caminho para a chegada do Messias. Paladino intrépido da moralidade, annunciava a ira ventura de Deus; e sem ambágios lançava os seus tremendos reptos contra os pecadores endurecidos: “Raça de serpentes! quem vos disse que haveis de escapar à ira que vos está ameaçando? O machado está à raiz da árvore. Aquele que virá após mim... leva na mão a pá e ha de limpar a sua eira.” (Mt., III, 7, 10, 12.) Obstruindo o aplainamento do caminho, ali estava um rei libertino, cujos escândalos eram notórios a qualquer homem do povo. Este rei não era outro senão o tetrarca Herodes II, filho do sanguinário Herodes I e Malthace. Tendo que ir a Roma para solicitar a aprovação de seu Governo, caiu nas malhas das seduções de Herodiades, mulher de seu irmão Fe-

lipe. Com grande escândalo da população, repudiando a sua mulher legítima, filha de Aretas, rei dos Nobatheus, leva para o seu suntuoso palácio a infame Herodiades. O povo ficara abalado com tal escândalo. João Batista, abrazado pelo zelo da honra de Deus, envia-lhe também o seu repto intemerato: “Não te é permitido possuir a mulher de teu irmão!” Estas palavras produziram o efeito de um estrondo formidoloso e estonteante aos ouvidos de Herodes e da sepertina Herodiades. Herodes estimava o grande profeta, mas instigado por Herodiades, mete-o em ferros.

O célebre profeta prevê já o seu desenlace e não podendo mais ensinar ao povo e aos seus discipulos, quer ensinar-lhes aquilo que mais lhes convinha saber: quem era o verdadeiro Messias, pois os discipulos de João tinham certa inveja de Jesús e não queriam tê-lo como o verdadeiro Messias. Assim, numa dessas visitas que lhe fizeram à prisão, João disse-lhes: “Ide ao Cristo e perguntai-lhe: És tu aquele que ha de vir ou devemos esperar por outro?” E ao mesmo tempo que eles ficariam conhecendo o verdadeiro Messias, deixariam de toda a sua inveja mesquinha.

Embora tivessem estranhado esse mandato do Batista, os seus discipulos foram ter com Jesús e lhe perguntaram: “És tu aquele que ha de vir ou devemos esperar por outro?”, e Jesús respondeu-lhes: “Ide contra a João o que ouvistes e vistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos tornam-se limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é annunciada a boa nova. Feliz de quem não se escandaliza de mim.”

Partiram os recém-chegados para annunciá-lo a João. Mas, o crime, o adultério e a infâmia haviam conspurcado a justiça. O justo gemia entre ferros e ninguém ainda o defendera. Agora é um Deus, é o próprio Jesús que levanta a sua voz em favor de João, tecendo-lhe o mais elogioso panegírico que jamais coube a um homem, feito por um Deus: “Que saistes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento? que saistes a ver? um homem em roupas delicadas? Ora, os que trajam vestidos delicados residem nos palácios dos reis! Por que, pois, saistes? para verdes um profeta? Sim, declaro-vos eu, e mais que profeta! porque este é de quem está escrito: Eis que envio a preceder-te o meu arauto, a-fim-de preparar o caminho diante de ti! Em verdade, vos digo que entre os filhos de mulher não surgiu quem fosse maior do que João Batista.” (Mt., XI, 8-11.)

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reune selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

O católico em face do divórcio

Desfazendo os manejos dos semeadores do erro

(Continuação)

"QUOD DEUS CONJUNXIT"

Esta inviolável firmeza, embora não pertença a cada matrimônio com a mesma medida de perfeição, cabe, todavia, a todos os verdadeiros matrimônios, porque a palavra do Senhor: "Não separe o homem aquilo que Deus uniu", tendo sido pronunciada a propósito do matrimônio dos primeiros progenitores, prototipo de qualquer outro matrimônio futuro, deve necessariamente abranger absolutamente todos os verdadeiros matrimônios.

Se antes de Cristo a sublimidade e severidade da lei primitiva foi um pouco atenuada e Moisés permitiu a alguns membros do próprio povo de Deus, em virtude da dureza dos seus corações, dar o libelo repúdio por motivos determinados, Jesús Cristo, pelo seu poder de Legislador supremo revogou essa permissão de maior liberdade e reintegrou no seu pleno vigor a lei primitiva por estas palavras que nunca mais se poderão esquecer: "Não separe o homem aquilo que Deus uniu." Muito sabiamente, pois, respondia o Nosso predecessor de feliz memória, Pio VI, ao Bispo de Ager, nos seguintes termos: "Por isso se vê claramente que o matrimônio, mesmo no estado de natureza e certamente muito antes de ter sido elevado à dignidade de sacramento propriamente dito, importava consigo, pela sua divina instituição, a perpetuidade e a indissolubilidade do vínculo, de modo que não pudesse ser dissolvido depois por nenhuma lei civil.

O VERDADEIRO MATRIMÔNIO

É por isso que, embora o casamento possa existir sem o sacramento, como entre os infiéis, mesmo nesse matrimônio deve, todavia, existir e certamente existe aquele vínculo perpétuo, que desde a primeira origem é tão inerente ao matrimônio que não está sujeito a nenhum poder civil.

Por isso, qualquer matrimônio que se diga contraído — ou está contraído de modo que seja um verdadeiro matrimônio e neste caso terá anexo esse vínculo que por direito divino está inerente a todo o verdadeiro matrimônio; ou então supõe-se contraído sem esse vínculo perpétuo, e nesse caso não é matrimônio mas união ilícita, contrária pelo seu objeto à lei divina e que, por isso, não se pode licitamente contrair nem manter." (Pio VI, *Rescript. ad Episc. Agriens.*, 11 de Julho de 1789.)

Se esta indissolubilidade parece sofrer alguma exceção, embora raríssima, como em certos matrimônios naturais, contraídos somente entre os infiéis, ou entre fiéis em matrimônios ratos mas não consumados, tal exceção não depende da vontade dos homens

mas sim do direito divino, de que é única guarda e intérprete a Igreja de Cristo.

Mas essa faculdade nunca poderá aplicar-se por nenhum motivo ao matrimônio cristão rato e consumado.

Neste, efetivamente, do mesmo modo que o vínculo conjugal obtem a plena perfeição, também resplandece por vontade de Deus a máxima estabilidade e indissolubilidade, que nenhuma autoridade humana poderá abalar.

A ÍNTIMA RAZÃO DA INDISSOLUBILIDADE

Se quisermos perscrutar reverentemente a íntima razão desta vontade divina, facilmente a encontraremos, Veneráveis Irmãos, naquela significação mística do matrimônio cristão, que plena e perfeitamente se verifica no matrimônio consumado entre os fiéis.

De fato, o matrimônio dos cristãos, segundo o testemunho do Apóstolo, na sua epístola aos Efésios, a que no princípio nos referimos (Efes. V, 32), "representa a união perfeitíssima de Cristo com a Igreja", e essa união nunca poderá dissolver-se por nenhuma separação, enquanto viver Cristo e por ele a Igreja.

Claramente ensina Santo Agostinho naquelas palavras: "Em Cristo e na Igreja garantiu-se efetivamente isto: que o vivo não se separe eternamente do vivo por nenhum divórcio.

Tão zelosa é a observância desse sacramento na cidade de nosso Deus... isto é, na Igreja de Cristo... que quando, para ter filhos, ou as mulheres tomam marido ou os homens tomam mulher, não é lícito abandonar a mulher estéril para tomar outra fecunda.

Se alguém faz isto, é réu de adultério, não pela lei deste século em que, mediante o repúdio, se concede contrair matrimônio com outra, sem considerar isso como crime, o que, segundo o testemunho do Senhor, o Santo Moisés permitiu aos Israelitas, por causa da dureza dos seus corações) — mas pela lei do Evangelho, assim como também é ré de adultério a mulher, se se casar com outro. (Santo Agostinho. *De nupt. et concup.*, livro I, cap. 10.)

AS VANTAGENS DA INDISSOLUBILIDADE

Quantas e quão grandes vantagens derivam da indissolubilidade do matrimônio, facilmente o entende todo aquele que refletir um instante quer no bem dos próprios cônjuges e dos filhos quer na salvação de toda a sociedade humana.

Em primeiro lugar, os cônjuges têm na estabilidade absoluta do vínculo aquele sinal certo de perenidade que é exigido por sua natureza pela generosa doação de toda a pessoa

e pela íntima união dos corações, visto que a verdadeira caridade não conhece limites. (I Cor., XIII, 8.)

Ela constitue, além disso, pela castidade fiel, um sólido baluarte de defesa contra as tentações de infidelidade quer internas quer externas, se elas sobrevierem; excluindo qualquer ansiedade ou temor de que, pela adversidade ou velhice, o outro cônjuge se afaste, estabelece-lhe uma tranquilidade segura.

Concorre igualmente para aumentar a dignidade dos cônjuges e o seu mútuo auxílio, da maneira mais oportuna, o pensamento de vínculo indissolúvel, recordando-lhe que, não com a mira de interesses caducos nem para satisfação dos prazeres, mas para cooperarem juntamente na consecução de bens mais altos e eternos, é que eles contraíram o pacto nupcial que só a morte poderá dissolver. Admiravelmente ainda a estabilidade do matrimônio prevê ao cuidado e educação dos filhos, obra de longos anos, cheia de graves deveres e de fadigas que mais facilmente poderão realizar os pais, unindo as suas forças. E não são menores os benefícios que dela dimanam para toda a sociedade em comum.

De fato, a experiência ensina que concorre imensamente para a honestidade de vida em geral e para a integridade dos costumes a inquebrantável estabilidade dos matrimônios e que a estricte observância dessa ordem assegura a felicidade e a salvação do Estado. É que o Estado será o que forem as famílias e o que forem os homens de que se compõe, como o corpo de membros. Donde vem que todos os que defendem energicamente a inviolável estabilidade do matrimônio se tornam altamente beneméritos quer do bem privado dos esposos e dos seus filhos, quer do bem público da sociedade humana."

Tratando na segunda parte da Encíclica dos erros contrários à doutrina da Igreja a respeito do matrimônio, refere-se o Santo Padre Pio XI ao divórcio de modo especial nos seguintes termos:

O DIVÓRCIO

Mas o que sobretudo impele a restauração e a perfeição do matrimônio instituído por Cristo Redentor é, como já advertimos, Veneráveis Irmãos, a sempre crescente facilidade dos divórcios.

De fato, os defensores do neopaganismo, nada tendo aprendido com a triste experiência, vão sempre atacando com ardor a sagrada indissolubilidade do casamento e as leis que lhe são favoráveis e pretendem dever declarar-se lícito o divórcio, para que uma nova lei mais humana venha substituir as leis antiquadas.

OS VÁRIOS PRETEXTOS

Apresentam eles muitas e variadas razões a favor do divórcio, umas provenientes de vício ou culpa das pessoas, outras inerentes às próprias coisas (chamam às primeiras subjetivas e às outras objetivas); numa palavra, tudo o que torna mais áspera e ingrata a inseparável convivência.

Pretendem basear tais razões e leis em muitos fundamentos: em primeiro lugar, no interesse de ambos os cônjuges, quer do inocente, que tem por isso direito de separar-se do cônjuge réu, quer do culpado de delitos que, por isso mesmo, deve ser afastado de uma união ingrata e coagida; depois, no benefício da prole, que fica privada da boa educação ou perde o fruto dela, afastando-se muito facilmente do caminho da virtude, escandalizada pelas discórdias e outras culpas dos pais; finalmente, no interesse comum da sociedade, visto que este requer que, antes de tudo, se dissolvam de fato os matrimônios que já não servem para obter o fim em vista pela natureza; e pretendem, além disso, que a lei consinta os divórcios, quer para prevenir os delitos que são de recear na convivência de tais cônjuges, quer para evitar que a autoridade das leis e os tribunais continuem a ser objeto de ludíbrio, porque os cônjuges, para obterem a desejada sentença de divórcio, ou cometerem propositadamente os delitos em virtude dos quais o juiz pode dissolver o vínculo, segundo a lei, ou mentem descaradamente e juram falsamente tê-los cometido, a-pesar do juiz ver com clareza e realidade das coisas. Portanto, dizem, as leis devem adaptar-se de qualquer forma a todas estas necessidades e às diferentes condições dos tempos, opiniões dos homens, instituições e costumes das nações. Os motivos apresentados bastariam por si só, e principalmente se considerados todos em conjunto, para demonstrar com evidência que deve absolutamente conceder-se a facilidade do divórcio por certos motivos. Outros, com maior audácia, são de opinião que o matrimônio, como contrato meramente privado que é, deve ser entregue ao consenso e ao arbítrio privado dos dois contraentes, como acontece com os outros contratos privados, e assim sustentam que pode ser dissolvido por qualquer motivo.

(Continua)

O SANTO DA SEMANA

DEZEMBRO

- Dia 6 — II Domingo do Advento; Santa Leôncia; São Nicolau.
- Dia 7 — Santo Ambrósio; Santo Urbano; Santo Agatão.
- Dia 8 — Imaculada Conceição; Santo Eutiquiano; Santa Ester.
- Dia 9 — São Restituto; Santa Leccádia; Santa Gorgônia; Santa Valéria.
- Dia 10 — São Melquiades; Santa Eulália.
- Dia 11 — São Dámaso; São Bárabas; São Davi; Santo Eutíquio.
- Dia 12 — Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina; Santa Dionísia.

★ Questão do divórcio ★

É lamentável que, nos tempos críticos que atravessamos, alguns intelectuais venham de novo a agitar a questão do divórcio. Tal procedimento não se harmoniza com os nossos sentimentos religiosos, nem com os sentimentos patrióticos da maior parte dos brasileiros.

Mas, por que há divorcistas?

Notemos que são raros os divorcistas puramente teóricos; a maior parte o são por motivos simplesmente pessoais ou interesseiros.

Estes poderíamos classificá-los em três principais categorias: os decepcionados, os libertinos e os interessados.

Divorcista decepcionado é o que depois de certo tempo de casado, achando pesadas as responsabilidades do matrimônio, não se quer conformar mais com a situação que o novo estado de vida lhe creara.

Em vez de encontrar no casamento os prazeres que esperava, encontrou apenas decepções. A lua de mel não dura eternamente, como não duram a formosura e os encantos da mocidade.

No correr dos anos essas qualidades vão se aos poucos dissipando.

Desaparecem as ilusões; apresentam-se as realidades, surgem as discordias e começa o reinado das antipatias.

Não encontrando, pois, no matrimônio a felicidade sonhada nos dias de seu noivado, desejaria romper os liames que o prendem a sua legítima esposa e tornar-se livre para prometer a outra mulher as mesmas felicidades e venturas que prometera à primeira.

Eis o tipo do divorcista decepcionado.

Os divorcistas libertinos são os que não querem ligar sua liberdade a responsabilidade da família.

Como a borboleta, acham melhor vaguar de flor em flor, preferindo a variedade à monotonia na ilusão de que assim será mais deliciosa a vida.

Um libertino dificilmente se casará, mas, se o divórcio existisse, se arriscaria a fazer um casamento de experiência, porque afinal, quando por qualquer motivo a mulher não lhe agradasse mais, poderia recorrer ao divórcio e romper com todas suas promessas e compromissos mais sagrados do matrimônio.

São pois a inconstancia dos atos, a libertinagem e a corrupção dos costumes e os desejos imoderados dos prazeres que cream tantos adeptos do divórcio.

Divorcistas interessados são os que desejam o divórcio visando unicamente o interesse. Com efeito o divórcio constituiria uma inesgotável fonte de renda para advogados, juizes, escrivães e outros intermediários. É por isso que são quasi sempre juristas seus principais defensores.

Como não são raros os que colocam seus interesses acima de sua consciência, não tem grande escrupulo em auferir lucros mesmo a custa das infelicidades verdadeiras ou supostas de certos casais.

Nas condições atuais da sociedade, se existisse o divórcio, os processos de anulação de casamento se multiplicariam, e paralelamente, também os lucros dos interessados, que aumentariam em proporção dos recursos de suas vítimas. Não afirmamos que todas essas pessoas classificadas nas categorias mencionadas sejam divorcistas.

Divorcistas são unicamente as pessoas "já divorciadas" das crenças e práticas cristãs.

É por isso que tais idealistas são bem numerosos entre os ateus, racionalistas, livres pensadores, maçons, espíritas e até entre os maus católicos; pois os que ainda possuem um vestigio de fé e acreditam na doutrina de Cristo, embora fracos e miseráveis, e arrastados pelas tentações das ambições e dos vícios, difficilmente chegarão a aceitar a liceidade do divórcio.

Mas, o verdadeiro católico jamais se tornará divorcista, pois que sua consciência paira acima de todas as conveniências ou motivos humanos.

Nós católicos sabemos que o casamento foi elevado por Cristo à dignidade de sacramento e que Cristo o declarou indissolúvel. São Dele estas palavras: "O que Deus uniu o homem não separe". Ora, Cristo é Deus. Portanto, é superior a todos os legisladores humanos, e por isso, suas leis são também superiores a todas as leis humanas.

Logo nenhum estado, nenhum legislador, nem a própria igreja poderá abolir o que Cristo instituiu.

Mas, os que não acreditam na divindade de Cristo deveriam se guiar ao menos pelas luzes da razão e da experiência de tantos séculos.

Existe a igreja, que é a instituição, a mais sábia, a mais sólida e a mais bem intencionada de todas quanto tem existido e possam existir sobre a terra. É, por isso também, a mais competente para solucionar todos os problemas que direta ou indiretamente se relacionam com a felicidade humana. Seria, portanto, muito mais acertado e prudente que, mesmo aqueles que não aceitam a origem divina da igreja, se guiassem pela sua prudência e sabedoria.

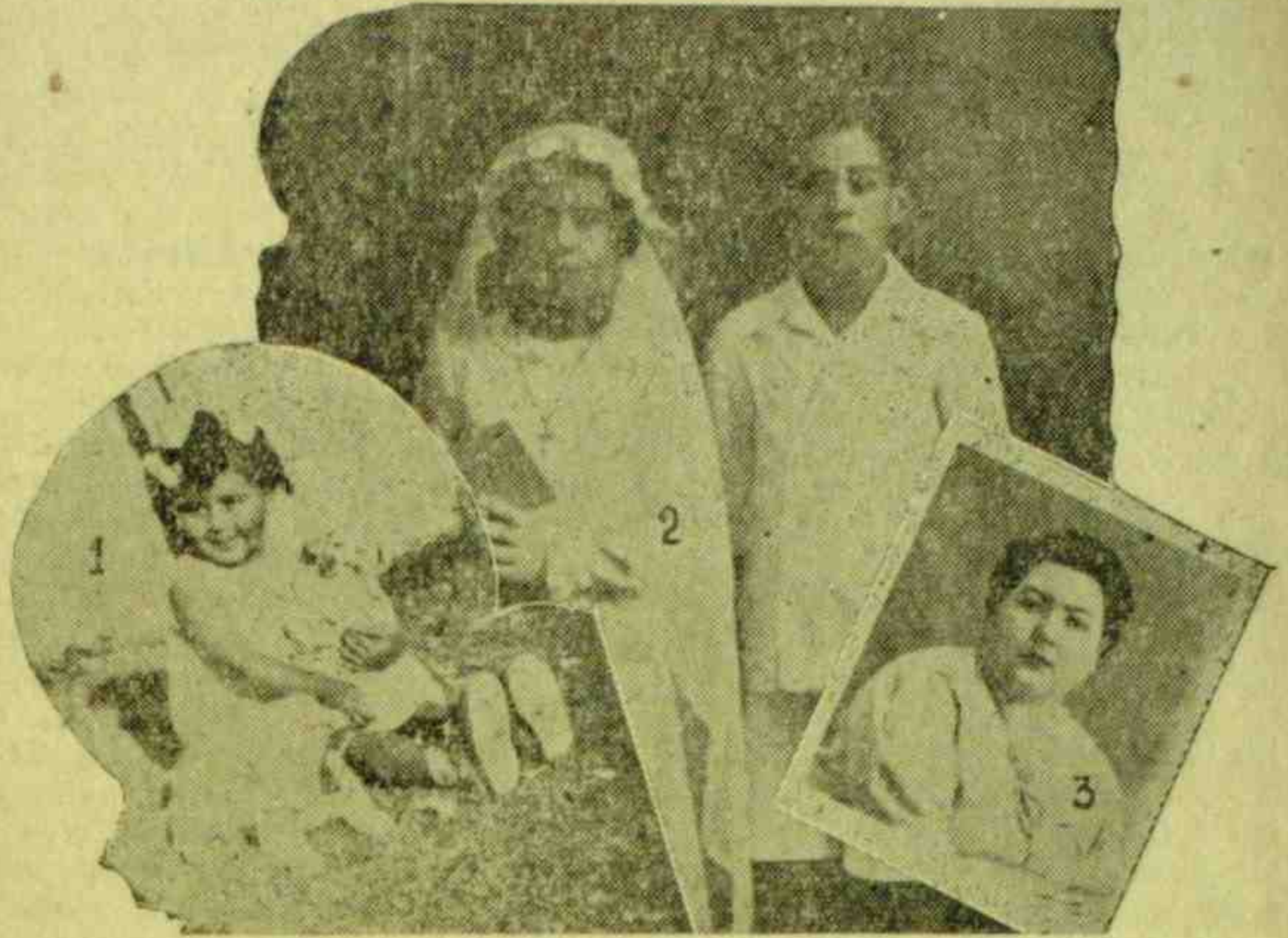
A paz e a felicidade sonhada pelos homens não existem sobre a terra, porque os homens no seu tolo orgulho desprezam as leis de Cristo e de sua igreja e se apegam a sistemas humanos tão frageis como o próprio homem que começa e desaparece num momento.

Enquanto os homens continuarem na sua presunçosa teimosia a combater a lei de Cristo, jamais reinará a paz sobre a terra porque o homem se perderá em intrincados labirintos, inventando sistemas que nada resolvem, e além disso Deus não deixa de castigar frequentemente os erros e perversidades da sociedade humana. Presentemente, a humanidade se debate numa guerra cruel, bárbara e desapiadada, onde não transparece qualquer sentimento humanitário. É só destruição e matança e não

FAVORECIDOS PELO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



ADAUTO, filho do sr. José de Camargo e D. Gilda Canever de Camargo, quando completava seus 3 meses.



1) Itumirim: Menina Maria José de Souza. — 2) Alfenas (Minas): Antônio Cunha Lima e Maria Cecília Cunha Lima. — 3) Jundiá: D. Amélia Frivelato.

se vislumbra um ideal qualquer, que em parte justificasse tão bárbaros acontecimentos. Ora, muito bem pode ser que a guerra presente seja o castigo de nossas culpas e dos erros da sociedade.

O orgulho, a ambição, a injustiça, a libertinagem e a falta de caridade campeam sobre a terra, mas, as premissas de tais consequências são o afastamento de Cristo e de sua doutrina e, sobre tudo, a indiferença religiosa da maior parte dos católicos.

Seria, pois, mais acertado que em vez de agitar uma questão tão delicada como a do divórcio, condenado pela igreja e por uma sociedade cristã de muitos séculos, nos voltássemos para Deus com sincero arrependimento dos nossos erros e crimes, e mais dispostos a defender e a praticar a doutrina de Cristo do que a investir contra ela.

Mas esta questão é também anti-patriótica. O Brasil foi cruelmente atingido pelas labaredas do incêndio da guerra. Aceitou-a por necessidade.

A discussão sobre o divórcio desharmoniza os espíritos numa época em que tudo nos deve unir para a defesa da pátria.

Se o divórcio tem bastante adeptos entre os inimigos da igreja, devemos nos lembrar que são em muito maior número os defensores do vínculo sagrado de matrimônio, porque o verdadeiro cristão defenderá sempre a doutrina de Cristo, que, embora regeitada pelos seus inimigos, não deixará de brilhar eternamente como o sol eterno da verdade.

A fé ensina ao cristão que a questão sobre o divórcio é anti-religiosa e a razão e o bom senso deve ensinar a todos os brasileiros que

na hora presente é também anti-patriótica, pela confusão que causa entre os espíritos e porque nos rouba um tempo que deve ser empregado em benefício da pátria que devemos defender.

P. Antônio Estevam Lopes

Leia e... sorria

Um camarada passa de trem por um campo cheio de gado e diz para o outro:

— Vês que bonita boiada! 105 cabeças!

— Mas, respondeu o companheiro, como pudeste contar o número de animais, se tão rápido passou o trem?

— Muito fácil: contei as pernas e dividi por quatro...

*

O marido: — Que pretendes fazer hoje, querida?

A mulher: — Ler um pouco, ouvir rádio, tomar chá e... depois não sei.

O marido: — Então quando for hora do "não sei", queres remendar minhas meias?

*

Dois loucos conversam:

— Que horas são? pergunta um deles.

— Sexta-feira, responde o outro, olhando para a caixa de fósforos.

— Irra! Pensava que fosse dia claro.

Meu Cantinho

Fim de Novembro!...

RESOLUÇÕES

Finda-se o mês de Novembro.

Espero, tenha sido para vós, leitores queridos, como vos pedi, um mês de muito sufrágio e lembrança caridosa dos mortos.

O dogma do Purgatório, é mister seja sempre lembrado. Faz bem à nossa alma e às almas de nossos caros defuntos.

Portanto, vamos às resoluções:

1.ª — Não passarmos um só dia sem orar pelas almas do Purgatório.

2.ª — Oferecermos, pelos defuntos, esmolas aos pobres, atos de caridade,

3.ª — Cumpramos o dever de justiça e de caridade, mandando celebrar a Santa Missa por alma de nossos entes queridos, pais, parentes e benfeitores.

4.ª — Em vez de muita pompa fúnebre e lágrimas de desespero, sufrágios, sufrágios e piedosa meditação do Purgatório.

5.ª — Finalmente, escolhamos cada ano o mês de Novembro para alívio das benditas almas por especiais sufrágios. Cada segunda-feira, si for possível, a assistência à Missa, uma Comunhão, um Terço pelas almas do Purgatório, sobretudo as mais abandonadas.

A devoção às almas do Purgatório é a grande devoção da hora. Nunca foi mais necessária como nestes tempos calamitosos. São tantos os que morrem cada dia e tantas as pobres almas abandonadas!

E demais esta devoção nos oferece as vantagens:

1.ª) — Aumenta o nosso mérito pela caridade. É uma fonte de paz interior.

2.ª) — Temos a certeza de sermos agradáveis a Nosso Senhor, à Maria Santíssima e aos Eleitos do Paraíso. E já não disse Santo Tomaz que a oração pelos mortos é mais agradável a Deus que a que fazemos pelos vivos?

3.ª) — As santas almas conhecem seus benfeitores e... a ingratitude nunca entrou no Purgatório.

4.ª) — Esta devoção, diz Bourdaloue, é um sinal de predestinação. Quem a possui tem como que um carater, um selo de predestinado. Ó, dizia o célebre orador, si Deus me fizesse conhecer uma alma libertada do Purgatório pelas minhas orações, com que confiança não a invocaria eu!

5.ª) — Depois de nossa morte, Deus ha de inspirar aos nossos amigos e parentes, façam eles por nós, o que fizemos pelas santas almas.

DEVOÇÃO UTILÍSSIMA

Sim, é a das almas. Devoção tradicional e querida da nossa gente. Graças a Deus nosso povo tão bom e caridoso para com os pobres, o é também para com as santas almas do Purgatório!

Devoção utilíssima! Aproveita aos mortos e aos vivos.

Uma fonte de graças sempre aberta. Nosso Senhor recompensa generosamente, a caridade pelo Purgatório. Vamos, pois em socorro da Igreja Padecente. Sigamos o exemplo de nossa Mãe a Santa Igreja que no Memento de cada Missa no mundo inteiro deixa uma lágrima uma lembrança dos mortos.

Quem ora pelas almas, disse o Papa Adriano VI, as obriga ao reconhecimento e a rezar também pelos seus benfeitores.

“Tudo que oferecemos por caridade aos defuntos se muda em méritos para nós e depois da morte acharemos estes méritos”, escreve santo Ambrósio.

Podemos pedir a proteção Divina pelos sufrágios as santas almas. É um ato de caridade tão meritório, que nossa oração toca logo o Divino Coração de Jesus.

Santa Catarina de Bolonha, dizia que quando desejava alguma graça, se dirigia logo às Almas do Purgatório, e sempre foi atendida.

Sabemos por experiência como esta devoção é rica e utilíssima. Vamos aproveitá-la para nossa santificação e alívio dos mortos.

E ao encerrar o mês dos mortos leitor, amigo, nunca te esqueças dos teus pelo menos.

Talvés sofram nas chamas expiadoras. Os mortos são tão esquecidos!

Quantos infelizes, sem a Santa Missa, orações e sufrágios especiais!

E clamam na expressão angustiada do Profeta Jó: Miseremini mei! tende compaixão de mim! Saltem vos amici mei! Pelo menos vós que sois meus amigos!

Que súplica tocante! Oremos pelos nossos mortos! Na santa Missa pedirei pelas almas dos defuntos que vos são caros, leitores queridos.

Dir-vos-hei com Santo Agostinho pedindo orações por Santa Mônica sua Mãe querida: — “Todos vos que me ledes, não vos esqueçais em vossas orações da alma de minha mãe saudosa!”

Como é doce e consolador poder orar pelos nossos mortos, vivermos em união com eles pelo sacrificio do Altar e nossas preces!

Na verdade, santo e salutar é o pensamento de orar pelos Defuntos, no dizer dos Macabeus do Livro Sagrado.

Requiem aeternam dona eis Domine!
Dai-lhes, Senhor o descanso eterno!

P. Ascânio Brandão



* Habitua-te a ouvir com atenção o que os outros te dizem. — (Marco Aurélio.)

* A autoridade reina por meio da verdade, da mansidão e da justiça. — (Sl. 44, 5.)

A Caridade de Pio XII

A 2 de Março de 1939, o Cardinal Proto-diácono Camilo Caccia Dominioni anunciava a Roma e ao mundo a boa nova da eleição de mais um sucessor de Pedro, pronunciando desde a varanda central da Basílica Vaticana as palavras rituais: *"Dou-vos uma notícia muito alegre: temos Papa. É o Eminentíssimo e Rvmo. Snr. Cardeal Eugênio Pacelli, o qual tomou o nome de Pio XII."* Ao ouvir o nome do novo eleito, ao receber a sua primeira bênção dada *"Urbi et orbi"*, o mundo inteiro, em vésperas de um dos maiores, se não do maior cataclismo da sua História, exultou de alegria e sentiu que lhe perpassava pelo organismo gasto e mirrado de ódios, um sópro de vida e de caridade. Poucos meses antes de se desencadear a imane guerra, Deus mostrava aos homens e elevava ao trono mais sublime do universo o Príncipe da Paz, o Anjo da Caridade. Sobre a tormenta de ódios, devastação e sangue, o próprio nome do novo Eleito, o seu brazão e o lema das suas armas — *"opus justitiae pax"* — eram consolador prenúncio e garantia da missão pacificadora e eminentemente caridosa que Pio XII, o *"Pastor Angelicus"* era chamado por Deus a desempenhar entre os homens.

E estes compreenderam-no quando no dia 12 de Março, na festa da Coroação do novo Papa, acorreram de todo o mundo a Roma, sem exclusão de pessoas, religiões e raças, a render ao Vigário de Cristo a homenagem de uma apoteose talvez sem precedentes na história dos Papas.

Na cidadela augusta e inamovível do Vaticano a figura branca do Sucessor de Pedro era mais uma vez iman dos corações ansiosos de caridade e paz.

Quando, passados seis meses irrompesse o vulcão destruidor da guerra, assolando povos e continentes e fazendo esquecer aos homens os mais sagrados princípios da caridade e da justiça, por sobre o tumultuar das paixões desvaíadas apareceria, no bondosíssimo Pio XII, o *"Pastor Angélico"*, o Anjo da Caridade, recordando aos homens a caridade cristã, realizando a mais bela obra de paz e de caridade universal.

PALAVRAS DE CARIDADE E DE PAZ

Na hora solene da sua providencial eleição, falando comovidamente ao mundo, o Pontífice da paz quis fosse de paz a sua primeira mensagem de Pastor e Pai:

"A esta Nossa mensagem paternal queremos juntar um voto e um convite de paz: daquela paz, queremos dizer, que o Nosso Predecessor, de piedosa memória, com tanta insistência aconselhava aos homens, com tão ardentes preces invocava, e pela qual fez a Deus espontânea oferta da vida; daquela paz, dom sublime do Céu, que é desejo de todos os homens de coração e fruto da caridade e da justiça. Convidamos todos os homens à paz das consciências, tranquilas na amizade de Deus, à paz das famílias unidas e harmonizadas pelo santo amor de Cristo, à paz enfim entre as nações através do mútuo auxílio fraternal, das

colaborações amigáveis e dos cordiais entendimentos para os superiores interesses da grande família humana, sob o olhar e a proteção da Divina Providência."

Na primeira Páscoa do seu Pontificado, Pio XII não esquece a sua missão de paz e por isso com os aleluias da Ressurreição de Cristo a sua voz, desejosa de impedir o desencadear da guerra, assim clama aos governantes e aos povos:

"Ante a ameaça de tão horrível tempestade, exortamos veemente a todos a que volvam ao Rei da paz e vencedor da morte."

Já antes, ao tomar posse da Basílica de São João de Latrão, Sé do Bispo de Roma, Pio XII soltara do fundo da alma este brado bem significativo: *"Pedimos a paz, anelamos a paz."*

O Santo Padre, como Ele mesmo afirmou a um grupo de peregrinos venezianos, tentara e fizera tudo quanto era possível às suas fôrças *"para afastar o perigo da guerra e cooperar na consecução da paz"*.

Mas as paixões humanas abafavam essa voz caridosa e pacificadora — voz de Jesús sempre vivo no seu Vigário — que pretendia salvar a Europa e o mundo do abismo em que iam lançar-se. Chegava ameaçador o trágico mês de Setembro. Na véspera era ainda o Papa que servindo-se do seu Secretário de Estado entregava aos embaixadores da Alemanha, França, Itália e Polónia uma nota concebida nestes termos: *"Sua Santidade suplica em nome de Deus... que se faça tudo para evitar qualquer incidente, e que não se adopte nenhuma medida que possa agravar a situação..."*

O dia 20 de Outubro de 1939 assinala a primeira Encíclica de Pio XII ao mundo católico. A guerra, infelizmente, era já tristíssima realidade. Os homens, cavando a sua própria sepultura, tinham esquecido a voz da caridade de Cristo para escutarem sómente gritos infernais de ódio e de vingança. O Santo Padre recorda na Encíclica *"Summi Pontificatus"* essa verdadeira hora de trevas e brada bem alto: *"a salvação não vem aos povos, dos meios externos, da espada que pode impôr condições de paz, mas que não cria a paz..."*

E depois de deplorar tôdas as ruínas já acumuladas pela imane guerra, ainda então no princípio, Pio XII assegura *"ter posto tudo em ação para poupar à humanidade inteira e à cristandade os horrores de uma conflagração mundial"*. Mas, concluía tristemente, *"as Nossas advertências, se foram respeitosamente ouvidas, não foram contudo observadas"*.

Depois continua: *"E enquanto o Nosso coração de Pastor, com mágua e preocupação, considera gravemente o curso dos fatos, assoma à nossa vista a imagem do Bom Pastor, e parece-Nos dever repetir ao mundo, em nome seu, o lamento: Oh! se conhecesses... aquilo que te daria a tua paz! Mas isso agora está velado a teus olhos!"* (Luc., 19, 42.)

Fiel ao lema que São Paulo enunciou nestes termos: *"gaudere cum gaudentibus"*, *flere cum flentibus"*, alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram, Pio XII faz suas as dôres e aflições alheias e dirige aos seus filhos, através do rádio, estas palavras que de-

nunciam um coração feito de caridade: "se não nos é permitido tomar sobre nós o peso das vossas penas, sirva-nos de bálsamo a Nossa comiserção paterna".

Ao avizinhar do primeiro Natal da guerra, o coração paterno de Pio XII condoia-se da sorte de tantos de seus filhos naqueles dias outrora de terníssima paz e propondo tréguas escrevia: "Seja-nos lícito esperar... que ao menos naquela santa noite naquele santo dia, espontaneamente ou de mútuo acôrdo, observem todos os beligerantes uma trégua, de modo que o estrépido das armas não apague o concerto angélico da paz."

Ateando-se cada vez mais avassaladoras as labaredas sinistras da guerra, o Santo Padre, que tudo fizera para a impedir, envida agora todos os seus esforços para minorar os sofrimentos dos povos em luta. "Suplicamos aos beligerantes, assim se exprime na mensagem pascal de 1940, que se abstenham absolutamente do uso de instrumentos ainda mais mortíferos... Tenham os beligerantes entranhas de caridade para com os sofrimentos das populações civis, para as mulheres e crianças inermes, para os enfermos e velhos..."

E com santa ousadia própria de um coração apostólico, lembrava aos responsáveis a justiça de Deus: "Pensai que a bênção ou a maldição de Deus sobre a própria pátria poderão depender do vosso procedimento com aqueles que as vicissitudes da guerra põem nas vossas mãos."

"A ânsia de paz no coração do Papa, escreve a conceituada revista espanhola "Razón y Fé", no seu número de Maio deste ano, adquire o caráter de uma santa obsessão. Pede-a na oração que compôs em honra de Santo Eugênio; suplica-a na sua prece à Virgem, ao visitar a Basílica de Santa Maria Maior; vem-lhe ao pensamento ao contemplar a paz da sua residência de verão; é o tema de uma medalha anual do seu Pontificado.

Decorrido um ano após a sua feliz elevação ao sólio pontifício, o jornal officioso da Santa Sé pôde redigir uma grande lista com os discursos em que o Papa mostra o seu desejo de paz: até em ocasiões, ao parecer, menos indicadas, por terem já um tema determinado, como na carta ao M. R. P. Geral da Companhia de Jesús por ocasião do IV centenário da Ordem, na carta ao P. Albareda, nas suas bodas de prata sacerdotais; na comemoração do centenário de São Raimundo Nonato; na mensagem à hierarquia da Califórnia para celebrar o seu primeiro centenário... dir-se-ia que todos os momentos são bons.

O Padre Martindale, S. J., falando pelo rádio, pôde dizer sem exagerar: "Num ano falou de paz trinta vezes!"

Para fechar estas breves notas sobre as palavras que revelam a caridade de Pio XII e o seu anelo de paz, não podemos deixar de transcrever uma estrofe daquele verdadeiro hino do Santo Padre à caridade cristã, na formosíssima alocução às Damas de Caridade de São Vicente de Paulo, de Roma, em Março de 1940.

(Continua)

*

* Amar é encontrar na felicidade de outrem a própria felicidade.

Nossos defuntos

SRTA. JURACY DE ABREU LIMA

Confortada com os Santos Sacramentos, faleceu na cidade de Pôrto Alegre a srta. Juracy de Abreu Lima.

Jovem de aprimorada cultura, desempenhava o cargo de Diretora do Grupo Escolar "Inácio Montanha", naquela cidade sulina.

A morte veio surpreendê-la inesperadamente quando suas atividades educacionais poderiam prestar grandes serviços à educação da infância.

Alma despretenciosa, sabia praticar a caridade envolvida no veu do anonimato.

Espírito profundamente piedoso, a Deus consagrava o melhor do seu tempo, nada poupando para lhe conquistar almas e difundir a glória do seu nome.

Nimbada por uma auréola de encantadora inocência, parte do mundo, deixando em amargo desconsolo seus desconsolados pais e dedicados irmãos.

Sirva-lhes de consolo a lembrança de que foi receber no céu a recompensa de suas sólidas e acrisoladas virtudes.

À família enlutada enviamos nossos sentidos pêsames.

RVMO. MONS. JOSÉ TROMBI

Faleceu na paz do Senhor o que durante 35 anos foi Pastor da paróquia de Fartura, Rvmo. Mons. José Trombi.

Trabalhou como herói, zelando pela glória de Deus durante estes 35 anos, viveu como justo e agora recebeu o prêmio de seus trabalhos.

RVMO. P. JOSÉ GIUBIANETI

A paróquia de Cerqueira César, chora e lamenta a morte de tão zeloso Vigário, de tão bom conselheiro.

Edificou a todos por sua vida exemplar. Não poupou sacrifícios para dilatar o reino de Cristo entre os seus paroquianos, deixando em todos imorredoura saudade.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,

em:

- S. PAULO — D. Odila Cavessale.
- JAÚ — D. Angela Marquzan.
- UBERABA — D. Raquel Lacerda Tosta.
- CAMBARÁ — Sr. Guilherme Luizoto.
- AVARÉ — D. Ana Barbara da Luz.
- FARTURA — D. Pascha Pierami.
- S. J. NEPOMUCENO — D. Maria Augusta Novais.
- S. CRUZ DO RIO PARDO — Sr. Benedito Demétrio Dias. — D. Adélia Toti. — D. Leonídia L. Gonçalves.
- BERNARDINO DE CAMPOS — D. Margarida Bacaroni R. — D. Clarice Correia Moraes.
- PIRAJÚ — D. Colomba Micarelli. — D. Lima D. Carneiro.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.



* **O PAPA PIO XII** dirigiu a palavra ao povo da República de El Salvador, através do microfone do Vaticano, falando em idioma espanhol. A fala papal foi motivada pela realização do 1.º Congresso Eucarístico naquele país. Pio XII disse em sua alocução: "É justo que a República de El Salvador e com ela todas as repúblicas e nações da América Central olhem para o altar neste momento decisivo da história da humanidade, no qual não há outro alívio senão aquele que nos proporciona Nosso Senhor. Hoje, como sempre, a salvação está no regresso aos hábitos cristãos de vida, na pureza dos costumes públicos e privados, no respeito pela divindade e pela honra da família, na educação cristã, na dignidade da Igreja e na alta estima pelos seus sacerdotes. Em espírito estamos presentes entre vós, na pessoa de nosso enviado. Que o nosso Redentor seja o vosso verdadeiro salvador. Que Ele abençoe as autoridades de vosso Estado e, acima de todos, o presidente da República, com seu governo, que de forma tão elogiosa colaboraram nesse Congresso. Nossos olhos e nossa voz se voltam para vos abençoar. Nossas bênçãos se espalham sobre vós e além do continente e levam a paz e a salvação em seu seio".

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei, que cria, no Ministério da Educação, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, subordinado ao Departamento Nacional de Educação, e com o objetivo de formar candidatos ao magistério do canto orfeônico, bem como estudar as diretrizes do ensino do canto orfeônico no país; realizar pesquisas para a restauração das obras de música patriótica brasileira e recolhimento das formas puras e expressivas de cantos populares no país; e promover a gravação, em disco, do canto orfeônico dos hinos, músicas patrióticas e músicas populares no país.

* **FOI ASSINADO**, pelo Presidente da República, um decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Viação, o crédito especial de Cr. \$20.000.000,00 para prosseguimento da Estrada de Rodagem Rio-Baía.

* **O GENERAL HORTA BARBOSA** enviou da Baía, ao Sr. Presidente da República, o seguinte telegrama: "Tenho a elevada satisfação de participar a V. Excia. que autorizei o Banco do Brasil, a receber e recolher ao Tesouro Nacional as primeiras importâncias relativas ao petróleo nacional, valor de Cr. \$ 17.193,00 vendido a várias companhias como Energia Elétrica da Baía, Cobrasil, Empresa Baiana, E. F. Nazaré, e outras. Não estão incluídos naquela importância 4.486.230,00 litros, consumidos pelo Conselho, nem 72.654, remetidos à Fábrica de Projetis do Andaraí. A referida importância não inclui a quantidade total já vendida. O Conselho já consumiu em serviços 342.518 litros de gasolina de sua refinaria e distribuiu às unidades do Exército estacionadas aqui, ao comando naval de leste e ao governo estadual, 41.730 litros, num total de 284.248 litros".

* **O MINISTRO JOÃO ALBERTO**, Coordenador da Mobilização Econômica, designou o engenheiro Luiz Anhaia Melo, secretário da Viação do Estado de São Paulo, para, como seu delegado coordenar os transportes ferroviários e rodoviários em todo o território bandeirante.

* **O DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO MINERAL** do Ministério da Agricultura vai mobilizar todo seu pessoal para incrementar os serviços de pesquisas minerais no território nacional, atendendo à situação internacional e compromissos do país com os aliados. Com esse objetivo, o chefe do governo atendendo à solicitação do ministro da Agricultura, autorizou a volta ao mesmo Departamento de todos seus técnicos em exercício em outras repartições. Ficou também o ministro da Agricultura autorizado a não fazer concessões de pesquisas em regiões em que o Departamento Nacional de Produção Mineral julgar que a exploração das jazidas seja feita por garimpeiros ou trabalhadores sob sua própria orientação.

* **O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA** obteve do químico Edgard Bezerra Leite, professor da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, uma entrevista sobre o aproveitamento das caldas das destilarias como combustível líquido. O assunto adquire, no momento grande importância. As caldas ou vinhaça são geralmente lançadas nos rios, ocasionando a poluição das águas que, por sua vez, provoca a morte dos peixes e prejudica a saúde das populações ribeirinhas. O aproveitamento das caldas, segundo o método preconizado pelo químico pernambucano, evitará aqueles transtornos e resolverá, em parte, a derrubada de matas, pois, o referido resíduo substituirá a lenha. As cinzas, ricas em sais minerais, terão também, aproveitamento como fertilizante das terras. As destilarias de álcool do país poderão examinar a possibilidade de realizarem o aproveitamento das caldas pelo novo processo.

* **O DIRETOR DA CENTRAL DO BRASIL** tendo em vista que é de toda a conveniência a exploração de serviços de caráter especial, que por sua natureza tenha características próprias e cuja produção exceda às necessidades normais da Estrada, resolveu, a título provisório, tendo como base um grande forno elétrico, perfeitamente equipado, criar a "Fundição da Estrada de Ferro Central do Brasil".

Esse novo Departamento ficará constituído do material existente nas oficinas do Engenho de Dentro, acrescido das instalações necessárias, ao fim a que se destina e obedecerá às normas anexadas à portaria. A nova fundição executará os diversos serviços da Estrada, atendendo também a serviços particulares. Assumirá a sua direção um engenheiro técnico do quadro da Estrada, havendo ainda uma fiscalização, que será exercida por um Conselho Fiscal, constituído por três membros.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (52)



— Não ha dôr sem consôlo em uma alma cristã.

— Senhor cura: existem dôres que deixam a alma sem consôlo, desejosa apenas de uma necessidade e um dever!

— E qual é êsse dever?

— A vingança! — respondeu Castro.

— Oxalá tivésseis dito o perdão!

— Quão facilmente pronuncia a boca essa palavra!

— Senhor de Castro: quando a boca tem a fôrça de pronuncia-la, o coração não a desmente!

— E credes, senhor cura, que tudo se pode perdoar?

— Sem exceção!

— Pois dizêi-me como se perdoa o que passo a referir-vos — disse Castro —, e si achardes que é possível faze-lo, desapareça da língua a palavra "impossível": Em uma viagem que fiz, recém-casado com uma mulher que amava apaixonadamente, fomos assaltados por bandidos que se apoderaram dela e de mim, depois de ter eu disparado dois tiros, um dos quais matou o que mais próximo me ameaçava. Furiosos por isto, ataram-me a uma árvore com as correias dos cavalos da carruagem, ligaram minhas mãos e puzeram uma mordança em minha boca. Então, trouxeram minha esposa, que assassinaram ante meus olhos, depois de cobri-la de todos os oprobrios. E eu a vi rolar a meus pés, nas angustias da deshonra e da morte; vi fixarem-se nos meus aquellos olhos moribundos, pedindo-me auxílio em sua agonia; contei seus suspiros e gemidos; vi morrer abandonada a mulher dos meus sonhos, e eu estava ali!!! Estava ali, sem poder socorre-la nem desviar meus olhos daquele quadro aterrador!!! Meus olhares eram a única e última prova de amor que podia dar-lhe! Seu sangue veio molhar-me os pés! Expirou cravando seus olhos nos meus; por êles jurei-lhe uma inextinguível promessa de vingança... e vivo só para cumpri-la!

Neste momento abriu-se a porta e viram entrar Fernando.

— Senhor de Castro — disse —, venho pedir-vos um favor.

— Não deveis empregar a palavra pedir, mas sim mandar, senhor marquês — respondeu Castro.

— Podeis dizer-me — prosseguiu Fernando — a quem ides entregar os malfeitores que perseguis?

A fisionomia de Castro tornou-se taciturna.

— Vindes falar-me em favor de algum dêsses foragidos?

— Não — respondeu Fernando; — venho pedir-vos um cadáver.

— O do capitão, talvez? Não, não pode ser! Sua cabeça vai ser colocada num poste, para que aterre, na morte, os maus, como terrou em vida os bons.

— Negais, pois, o que vos suplico? — disse Fernando com crescente e austera dignidade.

— É forçoso! — respondeu Castro.

Porém, depois de um instante de silêncio, ajuntou:

— Que quereis fazer com o corpo dêsse malvado? É, por acaso, um curioso estudo frenológico?

— Não, senhor — respondeu Fernando —; quero sepultá-lo.

— Como a um bom cristão? Como a um homem honrado? Não; isso seria um funesto exemplo!

— Senhor de Castro — repôs Fernando —, os vivos não invejam as prerrogativas dos mortos!

Castro deu algumas voltas pelo quarto.

— E pondes muito apreço no que pedis? — disse; por fim.

— Um apreço infinito! — respondeu Fernando.

Castro deu mais algumas voltas pelo comodo, e logo, parando diante de Fernando, disse:

— Podeis leva-lo. Nada posso e nem devo negar à marquesa de Valdejara; não por sua posição social nem por sua hierarquia, mas por sua pessoa, que muito estimo e respeito.

— Senhor de Castro — respondeu Fernando —, crêde que a estima e a gratidão que me inspiram o favor e o modo de faze-lo, não se apagarão jamais de minha alma.

(Continua)

DOIS

MINHA



(É proibida a reprodução desta página)

Sempre os suplementos...

— Vovózinha, posso lhe pedir um favor? Dona Teresa largou do crochê e voltou-se para o menino.

— Pode, meu filho!

Joãozinho se animou:

— Muito obrigado, vovó. É que... sim... Eu queria que a senhora fizesse um pedido à mamãe!

— Um pedido?!...

— Sim, vovózinha. Um pedido de grande importância para mim!

— Bem — disse a velhinha com seriedade.

— Vejamos do que se trata.

Joãozinho pareceu um pouco embaraçado, depois disse:

— Mamãe não quer que eu leia mais os suplementos juvenis, vovó... e eu ando muito aborrecido com isso. Lembrei-me então de pedir à senhora para que desse um "jeitinho", sabe? Os suplementos são tão interessantes!

— No entanto, sua mãe não quer saber deles, hein?

— Pois é, vovó!... Na verdade, eu não compreendo por que ela os detesta... A senhora já leu algum, vovó?

— Não.

— Pois aposto como haveria de gostar. No outro dia li uma narrativa sensacional. Imagine a senhora que era a história de um genial explorador, que foi prêsso por um bando de criminosos...

— Bonito tema, não ha dúvida...

— Espere, vovó. Ainda não terminei e a senhora já está dando sua opinião?

— Pelo dedo se conhece o gigante, meu filho... Mas, continue. Que aconteceu depois?

— O explorador, que é valente, consegue fugir da ilha deserta onde o aprisionaram e rouba dos bandidos o mapa que conta onde está um grande tesouro.

— De que maneira êle fugiu?

— Conseguiu se livrar das cordas e matou o ladrão que o vigiava. Depois...

— Chega! Chega, Joãozinho. Não conte mais. Só quero saber de uma coisa: si não me engano, você pertence à Cruzada Eucarística, não?

— Pertença, vovó, mas não percebo aonde a senhora quer chegar...

— Calma... Quero crer, meu filho, que você, como bom cruzado e bom cristão, deve conhecer e saber de cor os mandamentos da lei de Deus.

— Naturalmente que sei!

— Como, então, pode gostar de histórias como essa, em que o herói não faz outra coisa sinão roubar e matar?... Meu filho: conven-

ça-se de uma vez: êsses suplementos não prestam! Fuja deles como quem foge de uma serpente... Êles foram feitos por pessoas sem escrúpulos, que nada entendem da alma pura das crianças. Si suas histórias prejudicam a infância, pouco se lhes dá. O lucro dessas revistas é a única preocupação que os anima. Pegue um livro às direitas, e veja que diferença! Nele ha histórias que despertam nas crianças sentimentos bons e sadios, sentimentos que elevam... Sua mãe está com a razão, Joãozinho, e você deve obedecê-la sem relutância. Ela sabe o que faz e, melhor do que você, sabe escolher o que lhe convém...

Joãozinho nunca mais comprou um daqueles suplementos. Quando passa pelas bancas dos jornais e vê os desenhos coloridos e tentadores, olha para a frente, e, lembrando-se das boas palavras da vovó, diz baixinho:

— Não quero saber de vocês... Sou um cristão às direitas e não aprovo as más leituras!

Regina Melillo de Souza



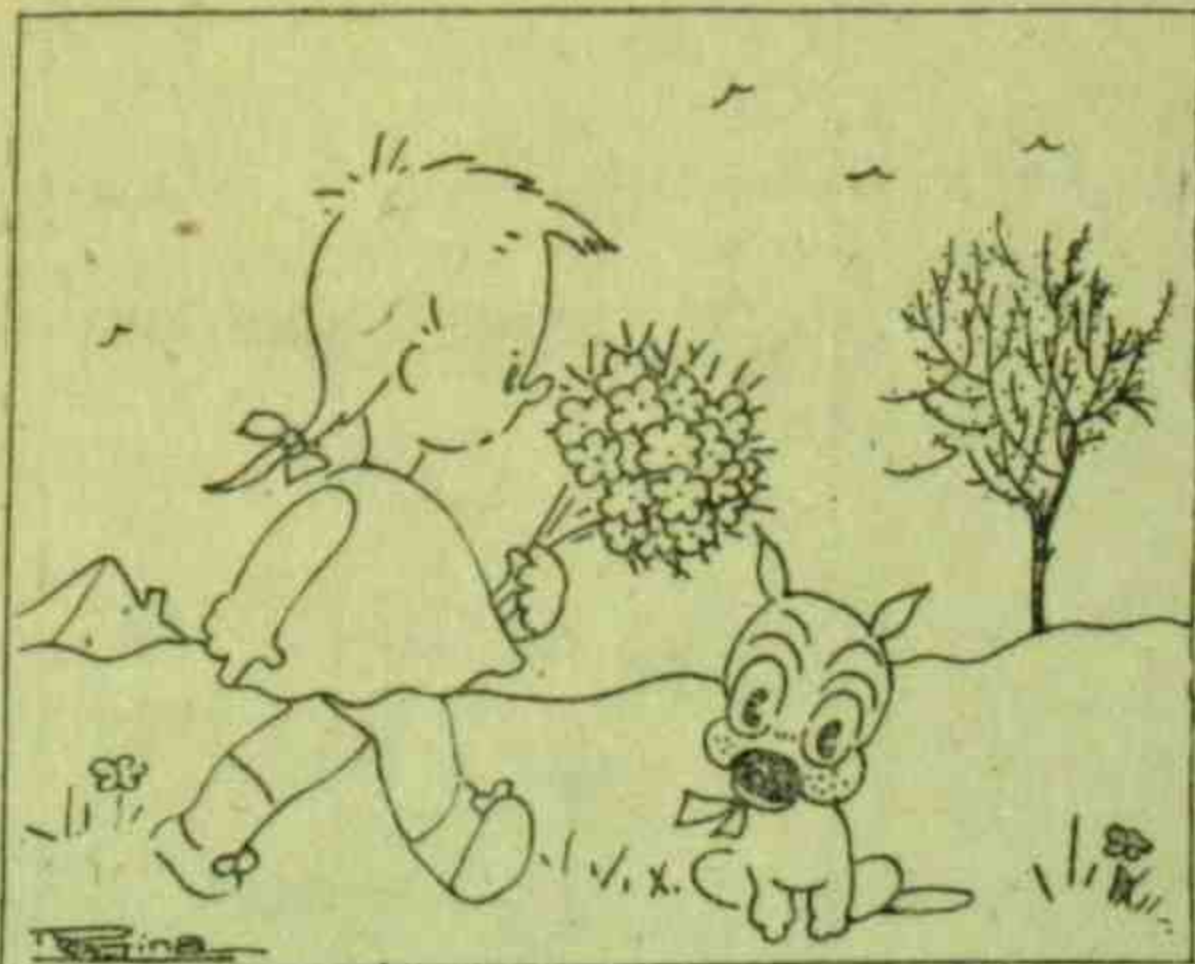
QUADRA

O homem, para ser homem,
Deve ter êstes sinais:
Fazer muito, falar pouco
E não se gabar jamais.

FERNANDES COSTA



— Para você colorir —





Fábrica de Présepios
de Terra Cota

Pedro Formagio

*

RUA GUALAUNA, 230
(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

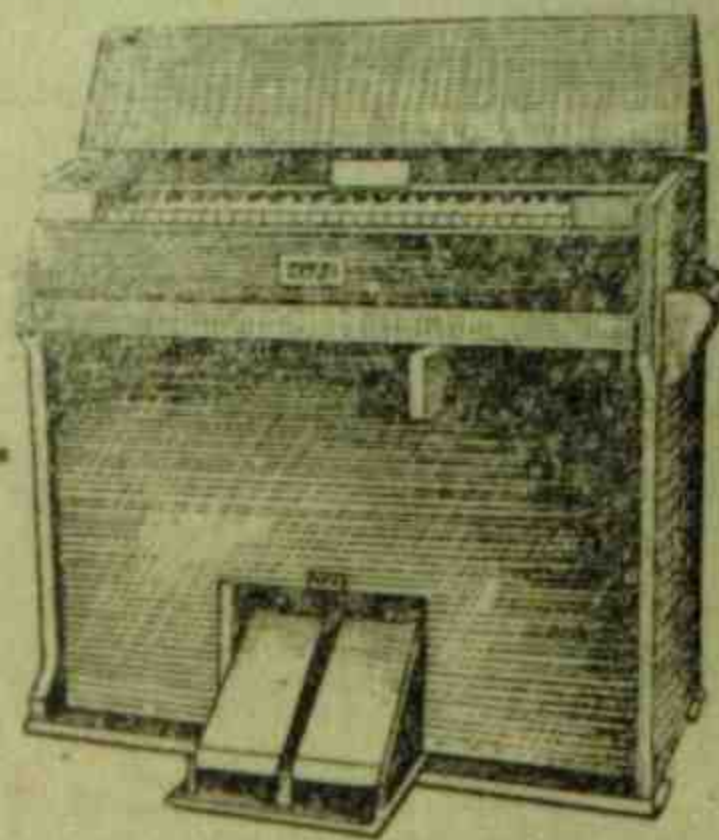
Peça lista de preços

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:
Rua da Conceição n.º 422
Caixa Postal, 514
End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Bôa digestão